



CCB

9 MAI 25

**BACH E VICTORINO D'ALMEIDA
BRUNO BORRALHINHO
E RAÚL DA COSTA**

**ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO**

Temporada 2024/2025

Ciclo Sexta Maior – Recital de violoncelo e piano

Pequeno Auditório

20h00

M/6

Duração aproximada: 66 min. mais intervalo

Programa

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Sonata em Sol maior, BWV 1027 (12')

António Victorino d'Almeida (n. 1940)

3 Bagatelas (1968, 2000, 2001) (11')

Johann Sebastian Bach

Sonata em Ré maior, BWV 1028 (15')

Intervalo

António Victorino d'Almeida

Fantasia para violoncelo e piano (encomenda CCB) (12')

Johann Sebastian Bach

Sonata em Sol menor, BWV 1029 (16')

Violoncelo **Bruno Borralhinho**

Piano **Raúl da Costa**

BACH E VICTORINO D'ALMEIDA

Personalidade incontornável do meio musical e artístico português, António Victorino d'Almeida dispensa apresentações. A sua versatilidade profissional e intelectual como compositor, maestro, pianista, escritor e comunicador, permitiram a construção de uma carreira ímpar que merece amplamente uma homenagem por ocasião do seu 85.º aniversário. Do programa deste recital constam as suas três *Bagatelas* para violoncelo e piano, escritas em 1968, 2000 e 2001 e sem ligação histórica entre si, que se caracterizam sobretudo por uma linguagem vanguardista, mas descomprometida, onde o único ponto comum parece ser a abordagem de temas de cariz popular, desenvolvendo-os pelos trilhos da atonalidade com uma notável perspicácia e leveza. Ponto alto deste recital é certamente a estreia mundial da *Fantasia para violoncelo e piano* encomendada pelo CCB ao compositor português para esta interpretação do violoncelista Bruno Borralhinho e do pianista Raúl da Costa.

Lado a lado com António Victorino d'Almeida, outra homenagem, ao mestre dos mestres: Johann Sebastian Bach. Originalmente escritas para viola da gamba — embora se distingam claramente da tradição estilística deste instrumento na época, caracterizada pelo virtuosismo na ornamentação e na utilização de acordes —, as *Sonatas* BWV 1027-1029 foram fazendo parte do repertório essencial de vários instrumentos e, muito especialmente, do violoncelo, cuja amplitude sonora permite a interpretação inalterada do texto musical original. A estrutura contrapontística a três vozes é transversal às três sonatas, com o protagonismo a ser minuciosamente partilhado entre o violoncelo e as duas mãos do piano. Datadas de meados de 1720, foram presumivelmente dedicadas a Christian Ferdinand Abel, conhecido virtuoso da viola da gamba e amigo pessoal de Bach, para quem este poderá ter escrito também algumas das famosas *Suites* BWV 1007-1012.

Bruno Borralhinho



© Isabel Noack

Bruno Borralhinho

Violoncelo

O violoncelista e maestro Bruno Borralhinho é diretor artístico do Ensemble Mediterran, diretor musical do Beyra – Ensemble Instrumental e membro da Orquestra Filarmónica de Dresden. Desde 2025, é também diretor artístico do Concurso Internacional de Música Júlio Cardona. Estudou com Luis Sá Pessoa (Covilhã), Markus Nyikos (Berlim) e Truls Mørk (Oslo) e frequentou *masterclasses* com Natalia Gutman, António Meneses, Pieter Wispelwey, Anner Bylisma, Jian Wang, Martin Ostertag, Martin Löhner, Márcio Carneiro e Thomas Demenga. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian entre 2001 e 2005. Apresenta-se regularmente como solista com orquestra, em recitais a solo, com piano e de música de câmara, sendo importante destacar a interpretação integral das *Suites para Violoncelo Solo* de J. S. Bach com o violoncelo Montagnana que pertenceu a Guilhermina Suggia (2008), a integral da obra de Beethoven

para violoncelo e piano com o Stradivari que pertenceu ao Rei D. Luís (2012) e a integral dos concertos de Haydn (2014, solista e direção). Orientou, até ao presente, *masterclasses* em Portugal, Espanha, Roménia e Brasil, e gravou como solista para as editoras Naxos, Ars e DreyerGaido.

Ao longo da sua carreira, tocou em algumas das mais importantes salas de concerto por toda a Europa, Rússia, Estados Unidos, Canadá, Coreia do Sul, Japão e América do Sul, e trabalhou igualmente com conceituados maestros como Claudio Abbado, Daniel Barenboim, Franz Welser-Möst, Kurt Masur, Christian Thielemann, Marek Janowski, Kent Nagano, Herbert Blomstedt, Paavo Järvi e Andris Nelsons. Para além das frequentes apresentações como maestro à frente do seu Ensemble Mediterran, dirigiu, por exemplo, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra do Algarve, a Orquestra Filarmónica Portuguesa, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra Clássica da Madeira, a Filharmonie Bohuslava Martinu, Orquestra de Câmara da Rádio da Roménia, a Filarmónica Bacau, a Orquestra de Câmara de Bellas Artes, a Orquestra Sinfónica do Paraná, a Orquestra Sinfónica Municipal de Campinas, a Deutsches Kammerorchester Berlin, a Berliner Symphoniker e a Orquestra

Filarmónica de Dresden, e colaborou com solistas de prestígio internacional como Camilla Nylund, Tara Erraught, Sarah Maria Sun, Karolina Gumos, Adriane Queiroz, Lothar Odinius, Peter Bruns ou Javier Perianes.

A ópera é uma das suas grandes paixões, tendo dirigido produções de Donizetti (*L'elisir d'amore*, 2025), Mozart (*Don Giovanni*, 2023), Ravel (*L'heure espagnole*, 2022) e Puccini (*Gianni Schicchi*, 2018), e trabalhado como assistente em produções de Wagner (*Der Fliegende Hollender*, 2022) e Beethoven (*Fidelio*, 2020).

Em 2011, concluiu um mestrado de Gestão Cultural na Universitat Oberta de Catalunya (Barcelona) e em 2020 obteve o grau de Doutor em Humanidades – História, Geografia e Arte na Universidad Carlos III (Madrid). A sua investigação e tese tiveram como tema as relações entre o poder e o campo da música erudita em Portugal ao longo do século XX.



© Neda Navace

Raúl da Costa

Pianista premiado em diversos concursos nacionais e internacionais, desde muito novo é presença recorrente nas salas mais emblemáticas do país, salientando-se, ainda, o sucesso obtido em diversos festivais internacionais de música, entre muitos outros palcos por toda a Europa, Estados Unidos da América e Ásia. Atualmente, estuda na Hochschule für Musik Hanns Eisler, com Kirill Gerstein, tendo tido também oportunidade de trabalhar com Dmitri Bashkirov, Ferenc Rados, Galina Eguiazarova, Tatiana Zelikman, Thomas Adès, Boris Berezovsky e Maria João Pires. Foi bolseiro da Yamaha Musical Foundation of Europe, da Yehudi Menuhin Live Music Now Foundation e da Fundação Calouste Gulbenkian. Com um vasto repertório, de Bach a Zimmerman, a música de câmara sempre ocupou um lugar importante na sua carreira, nomeadamente as colaborações com Christoph Poppen, Juliane Banse, Bruno Monsaingeon, Valeriy Sokolov e Matvey Demin. Apesar da sua jovem idade, fez a estreia absoluta de obras de compositores como Luiz Costa,

Fernando Lopes-Graça, Eduardo Patriarca e Amílcar Vasques-Dias. A sua discografia inclui o 4.º Concerto para Piano de Rachmaninov com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, sob a direção de Stephan Blunier. Gravações ao vivo podem também ser encontradas em diversas rádios, como NDR, SWR e Deutschlandfunk na Alemanha, Radio France e Antena 2. Raúl da Costa é, desde 2018, diretor artístico do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB



**FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!**

ccb.pt/newsletter

PRÓXIMO CONCERTO

ORQUESTRA
MÚSICA FRANCESA
ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

A Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direção de Antonio Pirolli, apresenta um concerto dedicado à riqueza tímbrica da música francesa. O pianista António Rosado interpreta o virtuosístico *Concerto para piano n.º 5* de Saint-Saëns, repleto de religiosidade e brilho. O programa inclui ainda *O Aprendiz de Feiticeiro* de Dukas, célebre pelo seu caráter narrativo; o impressionista *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Debussy, inspirado em Mallarmé; e a segunda suíte de *Daphnis et Chloé* de Ravel, um deslumbrante fresco sonoro evocando a Grécia mitológica.

Conversa pré-concerto às 16h30 com o musicólogo Rui Campos Leitão.
Atividade exclusiva na compra do bilhete para o concerto.

8 JUNHO 2025

Domingo, 17h00

Grande Auditório

M/6

Coprodução Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos

Fotografia © Bruno Simão



APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025



APOIO
MEDIA

